

# O HERALDO

Proprietario e editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 1041

## ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis  
Para fóra ..... 500 »  
Número avulso..... 20 »  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

## TAVIRA

QUINTA FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1902

## ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

## "BALDIO"

Terminamos hoje o cap. 6.º do livro *Baldio*, que o digno juiz d'esta comarca, sr. dr. Diogo Leote, vai publicar em breve.

A proposito, pedimos a S. Ex.ª que nos desculpe alguns erros de revisão que escaparam nos dois n.ºs anteriores e que passamos a enumerar:

No n.º 1.039 do *Heraldo*, pag. 1.ª, col. 4.ª, ultima linha, onde se lê: *que o fascina*, deve ler-se: *que fascina*.

No n.º 1.040, pag. 2.ª, col. 1.ª, linha 15.ª, onde se lê: *soberania conjunctamente*, deve ler-se: *soberania da sciencia conjunctamente*.

A população das cidades não pode pois recrutar-se nas massas da população que fluctuem, nos ciganos da civilização actual.

Cada um dos povos que em sua intima constituição têm condições de vida apresenta uma psychologia digna das meditações do philosopho; mas com a condição de que o espirito seja estudado no seu meio e na sua nacionalidade; a tela não deve estar enrolada, mas estendida na sua moldura propria.

Fóra do seu meio, o estudo das individualidades não dá, na maioria dos casos, uma noção inteiramente exacta da sua raça.—A maioria das populações que fluctuam eram *de-classes* no paiz d'onde emigram, eram ali typos divergentes, com alguma nota anomala; salvos grandes acontecimentos historicos que impõem a emigração das individualidades mais completas. O recrutamento de taes multidões dá, em fusão, um typo abastardado.

As individualidades de paizes mais septentrionaes, embora de raças superiores, immigrando no nosso clima subtropical não dão raças perfectas; em poucas gerações degeneram e definham ou extinguem-se.

As raças inferiores vindas de paizes tropicaes ou do extremo oriente dariam mestiços de pouco valor; e já disse um geographo que no seculo XVI a multidão trazida de paizes meridionaes nos abastardou a raça, principalmente na metade meridional do paiz. E' questão para ser estudada, se acaso essa imigração nos abastardou, nas populações urbanas, a raça, e motivou a enorme decadencia nacional que se seguiu.—Se assim foi, o ulterior recrutamento, feito no paiz, tem restaurado a raça e Portugal tem-se regenerado.

No *Arco de Sant' Anna* dizia o nosso illustre Garrett: «Sangue de café nem de malaio ou de tapuia não tinha ainda (no seculo XIV) adulterado o nosso sangue, nem desenvolvido no sexo, bello por excelencia, esse variado luxo de fealdade desgraçada que, nas cidades maritimas especialmente, é de uma opulencia desperdiçada.»—Em um paiz colonial, como o nosso, sempre seria de conjecturar que na multidão das ruas se encontrariam muitos typos desvaierados, ainda que a massa da população conservasse dominante o typo indigena. Aos cruzamentos no oriente, na America, na Africa equatorial, ac-

resceram cruzamentos com mouroiscos por longos seculo. Mas estes factos não bastam para explicar sufficientemente o phenomeno, tão geral, que se nos imputa: outro facto o explica, é a virulencia aterradora com que a syphilis atacou Portugal no seculo XVI e o affligiu ainda nos seguintes; horrivel em toda parte nos primeiros seculos, e de certo tanto e talvez mais entre nós, como se observa ainda hoje mais frequencia nas terras maritimas, deve ter encontrado campo excepcionalmente fertil em raças cruzadas, pouco puras, tendentes a degenerarem. A terrivel diathese, como constitucional, é suspeita no aspecto de muitas d'essas mulheres extravagantemente feias a que se refere Garrett; e, com o estigma da hereditariedade morbida, o sangue indigena, embora em raça pura até então, não é bastante vigoroso para que em cruzamento novo possa dar productos cujo typo venha em poucas gerações a assimilar o sangue e typo extranho imprimindo-lhe, como normalmente, o typo indigena e a mentalidade de generada pela diathese não pode tambem dar, atravez do cruzamento, umas faculdades mentaes com a feição da propria raça.

De entre as cidades portuguezas ha uma, o Porto, cuja população se recruta e cresce á custa das provincias adjacentes, de populações sertanejas, que têm um typo eminentemente nacional, grandeza de animo, vigor, actividade mental com um sabor eminentemente indigena. E a valia d'essa cidade para manutenção do amor patrio e do typo portuguez é grande.

Ha de ser pois do mesmo paiz que as populações urbanas não de recrutar-se.—Não de paiz de grande propriedade. Neste as classes proprietarias, pouco numerosas, não podem occorrer a tal necessidade não só pelo pequeno numero de individualidades, mas porque são em regra populações, ao menos, um pouco urbanas. Na classe inferior, a dos trabalhadores agricolas, encontramos algum dos inconvenientes do trabalhador da cidade, não trazem o typo psychologico das populações puramente agricolas. E como quer que seja, a parte de Portugal que tem o regimen de grande propriedade, sem que tenha nunca dado emigração (1) tem comtudo proximo a mesma população que tinha na idade media; é o que succede em geral á população rustica da grande propriedade.—Ainda quando tivesse pois essa população as notas que se pedem para o recrutamento faltava numero.

E' portanto nas populações da pequena, e principalmente da pequenissima propriedade, naquellas cujo primeiro desinvolvimento se deu na propriedade commum ou collectiva que o recrutamento ha de fazer-se. E, accrescentarei, quanto mais recente haja sido esse regimen, quanto mais do mesmo, das recentes desagregações do baldio venham os immigrantes,—melhor.

DIOGO LEOTE

(1) Antes recebe nas apocas de mais trabalho imigração transitoria das populações agricolas vizinhas; e alguns dos trabalhadores permanentes de la rem.

## PAGINA VELHA

(d'um alfarrabio)

Maio—1

Rasgo no papel as minhas primeiras impressões. Estamos em Maio. Pois bem, seja n'este mez florido em que as rosas abrem á luz fresca da manhã e as accacias tingem de roxo a umbella das ramarias, mez em que os ninhos trancam e os troncos reverdecem, em que a indolencia quebranta e a saudade rufia as suas azas, pois bem seja n'este mez que eu inicie o meu diário.

E olhando o ceu azul, lindo e transparente, olhando o mar verde e ondeante, a minha saudade faz-me sonhar não sei com que inverosímeis projectos que a poeira do tempo arruinou.

E em cada riso, em cada cantico, em cada perfume perpessa o ruido, ondula o vestigio, aviva-se o halito d'um bem que nunca possui.

Riso. O riso triste d'ella, que ella nunca seria alegre apesar do esplendor da sua radiosa mocidade.

Cantico. O cantico dolente da sua voz de santa, leve como um affago, lento como um adagio, ephemero como aquelle amor que a terra apodreceu.

Perfume. O perfume da sua bocca, perfume que adivinho perdido, no ar, nos cravos, pelos nardos... que não conheço nada de mais suggestivo, de mais desleal para florir recordações como o perfume.

E o perfume na mulher é uma das formas da sua belleza....

Maio florido, mez da minha saudade, mez do meu desalento, mez da minha angustia, mez do meu desespero, maio nostalgico, maio da minha devoção, leva á terra que a cobre, á terra que a beija, á terra maldita a quem ella entregou os pudores da sua virgindade a tua calmaria, o teu luar branco como a sua mortalha de noiva, branco como o seu corpo de morta....

Dia—2

Não sei porque, talvez a visão d'ella, hoje sinto-me alegre, o meu labio canta como o meu coração palpita. E o certo é que sonhei. Vi a. Vi-te emigrada linda, pomba alvoraçada, ninho de chimeras que a rajada dispersou. Vi-te, tinhas no olhar a mesma caricia triste, a mesma expressão agonizante que terias na tua hora derradeira....

Meio-dia. Um sol forte entra-mena mansarda, perturba-me. desfaz-me o sonho... eu que te ia beijar na bocca apodrecida.

Amor de vagabundo, amor doído, impossivel.

E estou risonho, sabe-me a felicidade a vida, a felicidade que é.... (a criada entra-me no quarto:

—Está o almoço na mesa... )  
A felicidade?... é... decidi damente vou almoçar.

Hoje accordei como um burguez....

Lisboa. SANTOS TAVARES.

## Neerologia

Falleceu no domingo ultimo pelas 7 horas da tarde o sr. João Chrysostomo da Costa Simplicio, de 55 annos de idade, director da farmacia do Compromisso Marítimo

d'esta cidade. O finado, que não era natural de Tavira, veio para aqui occupar esse logar de pharmaceutico ha 28 ou 30 annos. Honesto, educado, attencioso, bom chefe de familia e amavel para toda a gente facil lhe foi captar em pouco tempo as geraes sympathias de que gosava, tendo sido chamado a desempenhar honrosos cargos na Camara, Misericordia e Hospital Civil d'onde actualmente era provedor. N'esta ultima casa ha de sentir-se um tanto a sua falta, pois que para ella empregava o finado todo o tempo que lhe sobejava do seu mister, dando por bastas vezes provas do seu fanatismo por aquella casa. Ha tres annos que n'aquelle logar era reeleito, mais por satisfazer cavalheiros que considerava seus amigos de que por vontade de o ser.

O seu funeral, realisado na segunda-feira, foi bastante concorrido, tendo pegado ás borlas do caixão os srs. major Correia Viegas, capitães Christiano Brasiel e Esteves de Freitas, João Rodrigues Gomes Centeno, João Possidonio Guerreiro e Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, recebendo a chave do caixão o sr. tenente-coronel Anjos Marinho.

Sobre o athauê foram depostas as seguintes corôas:

De violetas russas com bouquet de Chrysanthemos e Accacias, largas fitas pretas com inscripção a ouro: *A meu extremoso marido João Chrysostomo da Costa Simplicio—8-6-1902—Virginia Amalia Franco Simplicio.*

De violetas com bouquet de rosas e malmequeres e fita de seda preta e roxa, franjada a ouro, com a seguinte inscripção: *ao nosso presado tio e padrinho João Chrysostomo da Costa Simplicio—8-6-1902—Eduardo Felix Franco e João da Costa Simplicio.*

De campainhas com bouquet de flores diversas e fitas roxas com a seguinte inscripção a ouro: *ao nosso querido cunhado João Chrysostomo da Costa Simplicio—8-6-1902—Emilia Rita Simplicio Franco e Herminia Adelaide Simplicio Franco.*

Enviamos os nossos pezames a toda a familia do finado.

NOTICIAS DE CARTEIRA

Depois d'uma viagem de recreio pela provincia, regressou na semana passada a Faro, acompanhado de sua esposa, o sr. conselheiro José Yaz Guerreiro Judice Aboim, secretario geral do governo civil de Faro

Diz-se que sua magestade a rainha D. Amelia vem a Faro assistir á inauguração do dispensario anti-tuberculoso.

Vimos na sexta-feira em Tavira o sr. João Barroso, de Villa Real de Santo Antonio.

Chegou na sexta-feira a Tavira, seguindo logo para Villa Real de Santo Antonio onde foi vér o sr. dr. Ribeiro de Carvalho, medico d'aquella villa que se encontra gravemente enfermo, o sr. dr. Augusto da Silva Carvalho, clinico da capital.

Volto no sabbado a esta cidade, hospedando-se em casa de seu tio o sr. Sebastião da Cruz e retirou no domingo para Lisboa

Está em Lisboa, hospedado em casa de seu cunhado, o sr. dr. Mathews Teixeira d'Azevedo, o sr. José Maria Marques Freire.

Acompanhados de suas esposas partiram antontem para Lisboa os nossos amigos dr. José Ribeiro Castanho e seu cunhado sr. José Rodrigues Pinheiro Centeno.

Acompanhado de sua esposa e filhas, partiu de

Lisboa para as Thermas dos Cucos, a fim de fazer uso das respectivas aguas, o sr. Conselheiro dr. Roberto de Araujo Magalhães Barros.

Tem passado ultimamente bastante incommodado de saúde, o sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros, Delegado do Procurador Regio na comarca de Villa Nova de Portimão.

Vem no sabbado a esta cidade o sr. José d'Azevedo Pacheco, administrador do concelho de Faro.

Encontra-se melhor dos seus ultimos padecimentos o sr. José Judice dos Santos, professor de lyceu de Faro.

Continua incommodado de saúde o sr. Joaquim Gomes Xavier de Mattos, capitão-tenente da armada.

Na companhia de sua extremocida esposa regressou no domingo a Villa Real de Santo Antonio o sr. Frederico R. Mires, deputado pelo Algarve.



Santo Antonio

Deve realizar-se amanhã na sua lendaria ermida da Atalaya e com o ceremonial do estylo, a festividade de S.ºto Antonio, primeiro dos tres santos populares tão entusiasticamente festejados em terra portugueza. Esta noite ha o costumado arraial com musica, basar, e fogo de artifício, que certamente não desmerecerá dos mais annos, pela boa vontade com que se tem manifestado a mesa da irmandade.

Esta irmandade tinha a sua capella no convento de S. Francisco a seguir á capella dos Terceiros, hoje capella do Senhor dos Passos. Da sua fundação não podemos saber ao certo, mas é anterior a 1600 porque já n'este anno instituiu D. Guiomar Viegas a capella de S. Gonçalo de Amarante a seguir á referida capella de Santo Antonio. Quando em 1840 cahiu o convento e parte da igreja passou a irmandade a sua capella para a entrada da porta onde hoje se encontra a capella do Coração de Maria. Em 1854 vendeu o governo a igreja do convento dos Capuchos, comprando-a a referida irmandade pela quantia de 800 r00 réis, transferindo-se para a sua nova igreja, que foi reparada n'um anno, em 13 de junho de 1856. A imagem de Santo Antonio que hoje se encontra na capella mór da nova igreja, e que hoje reprofizimos em photographura, é a mesma que se venerava na antiga capella de S. Francisco.

THERMAS DOS CUCOS

As aguas chloretadas constituem a classe mais natural de todas as aguas minerais. São as mais uniformes na sua composição e as mais estaveis. Dizem no todos os hydrologistas. Formam na Alemanha o grupo mais importante das aguas minero-medicinas. Também ali têm sido estudadas com maior attenção. Entre nós não se tem dado a estas aguas a importancia que merecem. Em grande numero das aguas minero-medicinas do nosso paiz, entram os chloretos em quantidade apreciavel, mas temos um pequeno numero de estações de aguas chloretadas sodicas. No grupo das mesosalinas menciona o sr. Alfredo Luiz Lopes no seu excelente livro Aguas minero-medicinas de Portugal, em primeiro lugar Cucos depois Estoril, Fervença e Torres Vedras (a). No grupo das hyposalinas menciona Alcaçarias, Amieira, Fraião e Monchique.

Ainda ha pouco era tal a nossa ignorancia sobre aguas chloretadas que não se comprehendia que ellas tivessem virtudes therapeuticas applicaveis. Não se concedia esse poder senão ás aguas sulfurosas, ferreas e pouco depois ás bicarbonatadas. As celebres aguas de Monchique eram sulphydricas, as aguas dos Cucos eram sulfureas; pois repetidas analyses têm demonstrado que nem nos Cucos nem em Monchique existem sulfuretos ou sulphydrico livre. Sómente a crença popular lhes concedeu esse elemento para explicar os resultados maravilhosos que do tratamento por essas aguas tiravam alguns doentes.

Sem contestação possível os Cucos occupam o primeiro lugar no grupo das chloretadas sodicas do nosso paiz.

Mesosalinas, chloretadas sodicas, lithicas, silicicas, estas aguas têm uma constituição que lhes permite serem applicadas internamente em larga escala. As suas quatro principaes nascentes: Cucos Velhos, Lamas, Cucos Novos (hyperthermal) e Cucos Novos (mesothermal), tendo todas composição identica, apresentam comtudo differença importante na quantidade em que cada um dos seus elementos principaes entram na sua contextura. D'aqui deriva a grande variedade de indicações para estas aguas. Um elemento de grande valor, o lithio, vem ainda dar maior realce á feliz composição chimica d'estas aguas.

No relatório da epocha balnear de 1896 encontram-se uns quadros em que se compararam as aguas dos Cucos com outras portuguezas e estrangeiras de maior nome sob o ponto de vista do lithio, taes como Vidago, Pedras Salgadas, Campilho, Estoril, Bourboule, Balaruc, Vals, Carlsbad, Vichy, Royat, Baden-Bade e muitas outras. Entre todas essas aguas os Cucos occupam um dos logares mais distinctos. Só por este lado as aguas dos Cucos merecem especial attenção dos clinicos por serem a formula mais apropriada para o emprego interno dos saes do lithio, hoje tão aconselhados no tratamento das doenças arthriticas: gotta, lithiasis biliar, lithiasis renal, diversas formas d'arthritis, bronchites asthmaticas, muitas desordens gastro-intestinaes, dermatopathias, todas as doenças em que ha uricemia, ou hyper-acidez geral.

O estomago não tolera por muito tempo os saes do lithio, senão muito diluidos e em doses pequenas, o que torna muito difficil o tratamento d'estas doenças, que deve ser continuado por muito tempo para que dê resultado satisfatorio. As aguas dos Cucos constituem o meio mais facil e racional para este tratamento. Preferivel ao das aguas bicarbonatadas sodicas, porque os carbonatos alcalinos têm accção nociva sobre os globulos vermelhos, produzindo a anemia quando usados por muito tempo, e a agua dos Cucos pelos seus chloretos exerce accção conservadora sobre os mesmos globulos sanguineos. As aguas dos Cucos influem de uma maneira eficaz em todos os actos principaes da digestão, já

activando-os, já regularizando-os, podem fornecer os chloretos para a formação do acido chlorhydrico no estomago e para a constituição dos succos digestivos mais importantes. Por isso se explica o grande credito que têm ultimamente conquistado no tratamento de muitas doenças chronicas do estomago e intestinos.

Alterantes e secundariamente reconstituintes, como todas as aguas chloretadas sodicas, são indicadas no tratamento das escrofulas, atacando a propria diathese, o que não fazem as aguas sulfurosas.

Estimulantes, ainda que moderadamente, da circulação geral, favorecem os actos nutritivos e por uma accção especial sobre a circulação abdominal são uteis aos hemorroidarios, aproveitam na plethora abdominal, são bem toleradas pelos apoplecticos e dão excellentes resultados no tratamento das doenças chronicas do utero e ovarios.

Nas applicações externas em banhos de agua ou de lama e duchas, além da accção muito conhecida sobre o elemento dor, manifestam efeitos resolutivos nos engorgitamentos visceraes e ganglionares, empassamentos, peri-articulares e periosseos de origem escrofulosa ou arthritica, lesões articulares do rheumatismo, tumores susceptiveis de regressão, doenças cirurgicas de caracter chronico.

Em pulverisações empregam-se com resultado no tratamento de algumas doenças chronicas dos olhos, garganta, bronchios e pulmões. Em irrigações são applicadas no tratamento da ozena, coryza chronica, pharyngite, varios padecimentos chronicos do utero e annexos.

Não podemos neste local dar uma noticia mais desenvolvida de estas importantes aguas, que são applicadas n'um dos melhores, senão o melhor estabelecimento balnear do nosso paiz, mas pelo que fica dito já se póde avaliar o brilhante futuro que lhes está reservado.

Nos cinco relatorios publicados encontram-se observações demonstrativas das admiraveis virtudes therapeuticas d'estas aguas, as analyses chimicas das aguas e lamas e outras noções uteis para quem quiser conhecer as thermas no seu conjunto.

(Da Vinha de Torres Vedras)

LIVROS

SEM PASSAR A FRONTEIRA

POR

ALBERTO PIMENTEL

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor—Lisboa 1902

Por varias vezes, e já aqui neste semanario eu tive logar de manifestar a minha admiracão pelo illustre auctor do Sem passar a fronteira, que o é também de outros muitos livros, egualmente portuguezes de lei.

Na primeira pagina d'este formoso livro escreve o apreciado publicista estas palavras ao leitor:

«Num livro publicado em 1879 (Viagens á roda do Código Administrativo) escrevi estas palavras: — Eu gosto principalmente de viajar no meu paiz; quizera, se isso fosse possível, visitar todas as aldeias, por mais remotas e sertanejas que fossem; gosto de conhecer as tradições locais, de conversar com os camponeses ao serão; de procurar os pontos de vista não me esquivo ao incommodo de subir ao topo d'um monte, de atravessar uma serra cavalgando n'um burrinho; mas quero que me cubra o ceu portuguez, o ceu sob o qual eu nasci e amei e espero morrer; quero ouvir fallar a minha doce lingua, ver os monumentos da minha patria, sentar-me melancolico, no fim da tarde, á beira de um caminho ou de um rio, podendo comtudo dizer á minha alma que não está só, que estou na minha terra, em Portugal...»

Este—Viagens á roda do código

administrativo—é um dos poucos livros do nosso estimadissimo escriptor que eu não tenho na minha estante, pelo não ter visto decerto á mão no mostruário dos livreiros mais meus conhecidos.

Mas advinho que delicioso livro será, pela singeleza e sinceridade d'essas poucas palavras que o auctor transportou para o contejudo da sua ultima obra e pela contemplação das admiraveis paginas que nos ultimos mezes d'elle tenho lido no Espelho de Portuguezes, um livro que vale um thesouro para quem ama como deve as coisas e as pessoas do seu paiz, momento quando esse paiz se chama Portugal, a mais formosa, a mais querida, a mais nobre de todas as patrias; — e n'esse outro—Os netos de Camillo, que é a homenagem mais santa pela intenção, e mais respeitavel pelo sentimento que um grande espirito pode prestar a um grande nome, e ainda neste ultimo—Sem passar a fronteira que é ainda e sempre a affirmacão d'um dos cerebros mais poderosos da geração que vai passar, servido ou, melhor, guiado pelos impulsos d'uma alma de verdadei ro portuguez, dessa raça de portuguezes antigos que aos brilhantismos offuscantes e incompreendidos de estranhos thesouros e glorias preferiram sempre a singeleza austera e commovente dos nossos proprios recursos.

Mas ai, que trechos formosissimos por toda essa nossa litteratura fóra, quando o assumpto que se trata é genuinamente portuguez! Nem eu quero citar exemplos, que vastos são felizmente e para orgulho nosso. Ora o illustre auctor do Sem passar a fronteira é do numero d'aquelles a quem não seduzem os brilhos de estranhos ouropeis. Fidalgo e d'aquella legitima fidalguia litteraria da velha raça portugueza, é portas a dentro de sua casa que elle descobre e prepara os deliciosos festins com que costuma brindar os seus convivas que são todos os seus admiradores.

E que esplendidos manjares espirituaes! Com uma simplicidade que encanta, elle vai nos contando com o seu fino espirito de observador e com toda a graça da mais singela naturalidade, o que é, o que vale esta formosa terra que é a nossa patria. Viajamos ao seu lado numa deliciosa commodidade, com a vantagem de ouvirmos sempre falar numa lingua que é a nossa, a mais rica das que conhecemos, a mais suave de todas quantas ouvimos.

Depois chega a gente a orgulhar-se de que em terra tão pequena como a nossa caibam tantas bellezas, como a que elle nos sabe pintar, coisas tamanhas como elle só as sabe descrever.

As grandes revoluções litterarias do estrangeiro prenderam de todos os tempos o nosso espirito. Parece que é nosso destino aguardar de joelhos o sol que a cada nova epocha se levanta para além do horizonte que nos limita as fronteiras, quando em nossa casa nos não falta calor de sobra e luz que basta para aquecer a nossa alma de portuguezes.

O lá fóra parece ser o lantejoular que mais nos seduz.

«Porisso vai toda a gente ao estrangeiro,—diz o nosso escriptor—d'onde nos traz impressões, aventuras, e não sei se fabulas. E' preciso que fique alguém para fallar do nosso paiz. Tenho ficado eu, a tomar conta nelle, mais que os governos.»

E é verdade.

Com o formoso livro do sr. Alberto Pimentel na mão e alguns charutos, fiz-se uma das viagens mais encantadoras que se pode imaginar. Um sophá, ou uma cadeira de braços podem servir-nos de meio de transporte.

Nada mais commodo e barato. Quanto a mim, que gosto de viajar, confesso que ainda nenhuma excursão me deuse sensações tão agradaveis e também poucas me tem sido tão proveitosas em conhecimentos e relações.

Pela primeira vez subi o Tejo até

Alcochete. E tal foi o encanto que me tomou na companhia de meu douto guia, que não se tem passado uma semana sem que eu de novo emprehenda a deliciosissima jornada.

Cascaes que eu tambem agora visitei pela primeira vez tem para mim um grande atractivo de novidade. E ao tomar logar sob o toldo do Casino, que o vento agitava, gemendo funebre, eu lembrei-me com saudade da modesta praia de Torreira, lá muito ao longe, assentada á beira do oceano na branca faixa de areia que separa o Atlantico da vasta ria de Aveiro. A Torreira é a Cascaes dos povos do meu concelho e antigamente dos de todo o distrito, quando a roleta ainda não tinha levado a Espinho as seducções da sua fortuna.

De Espinho e de Aveiro nos falla ainda o delicioso livro. Aos que, antes de o lerem, não visitaram aquelles sitios, posso dizer-lhes que, se lá passarem algum dia, já nada acharão de novidade.

Aveiro, a minha formosa Veneza lusitana e Espinho, a praia por excellencia, são aquillo que do Sem passar a fronteira consta.

Tudo aquillo é mais nada. Depois o nosso estimadissimo guia faz-nos admirar as bellezas e os costumes do norte. Cada capítulo é um formoso esboço.

O Minho com as suas lendas, as suas paisagens de esmeralda, os seus rios de leite e os seus costumes patriarchaes é bem o eden de Portugal, como o Algarve é o seu jardim do sul.

Mas os seus encantos parecem multiplicar-se, quando a gente o visita com companheiros do valor de D. Antonio da Costa e do sr. Alberto Pimentel.

Só no meio de tanta coisa bella e deliciosa o meu espirito foi dolorosamente impressionado com o termo escolhido para a viagem a que nos convida o festejado escriptor.

A Guarda... Ainda se fosse a Guarda no seu triplice aspecto de feia, fria e farta, com a sua hospitalidade fidalgamente portugueza, com os seus montanhezes sobrios e robustos, com os seus pinaculos famosos e as suas profundidades feraces...

Mas a Guarda sob o ponto de vista hygienico, a derradeira esperanza dos que de balde já pedem alento á vida...

Escreve assim o notavel publicista dos desventurados que um grande amor á vida ali arrasta, ao Bairro Batalha Reis:

«Ouvem-se tossir cavernosamente a cada momento, de dia e á noite. Faz horror. Outras vezes encontram-se alguns, passeando, mas já tão abandonados de forças phisicas, que são seguidos por um creado conduzindo uma cadeira, em que de momento a momento precisam sentar-se para descansar no meio da rua. Depois a gente affeiçoa-se a este ou áquelle tuberculoso, e tem pena de o ver definharse dia a dia até que morre. Incomoda ouvir os sinos dobrar a findo e ainda mais deve incomodar os pobres tuberculosos que ficam esperando a sua hora.»

E' horrivelmente verdadeiro, isto!

E eu não sei bem como o festejado escriptor se determinou a escolher para um livro tão deliciosamente alegre e bello este epilogo tão profundamente lugubre!

Perdõe o illustre mestre ao reparo do seu mais obscuro admirador.

E' que a mim tambem pela mais rude brutalidade, do destino que nem ás nossas mais sagradas affeições poupa, me soaram um dia aos ouvidos esses sinos, no meio da mais crua desolação.

Faro, 1902 RODRIGUES DAVIM.

João de Menezes

Ensaio de Propaganda e critica

1.ª A Nova Pháse do Socialismo Livraria Central de Gomes de Carvalho, Rua da Prata, 160—Lisboa.

Um remedio afamado,

que as erianças tomam como se fosse um doce.

Quando virdes empalidecer as faces da vossa criança, e observardes o debilitamento da carca e das forças que denota um estado debilitado, esperamos que vos lembrareis das informacões, dadas na carta seguinte:

VILLA DO CONDE,

25 de Março de 1901.

A minha filha Maria, de 4 annos, foi sempre fraquissima e fraquissima que me parecia a elle, e seu desenvolvimento não se fazia. Faz uso da minha amada EMULSÃO DE SCOTT, tomando este medicamento o mais fino manjar; sendo o seu resultado tão seguro, que via minha filha



É tomado de uma publicação de 1901, e é uma verdadeira garantia para os paes o ver que depois de seus filhos obedecerem ao tratamento da EMULSÃO DE SCOTT, o appetite se torna logo maior, os organos tornam-se functional, e a vida se torna mais vigorosa e saudável, e o sangue puro que percorre as faces gordas indica uma saúde perfeita.

É somente necessario que o publico insista sempre em obter a verdadeira EMULSÃO DE SCOTT, a qual se conhece pela nossa marca registada. Um homem quando sobre o hombro um grande peixe, e a sua marca registada, facilita a conhecer-se a EMULSÃO DE SCOTT dos preparados injeriores e falsificados, e é muito importante que vos não enganais.

Faustino da Fonseca

ALMA PORTUGUESA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL Romance historico em distribuição aos fasciculos de 40 réis. Livraria Bertrand R. Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Walter Scott

IV ANTOE

Romance. Livraria Editora de Guimarães, Libanio & C.ª, Rua de S. Roque, 108, 110—Lisboa.

NOTICIAS

Para a extracção da cortiça nas provincias do Alemtejo, Extremadura e Beira e bem assim para as ceifas e minas, tem sahido da freguezia de S. Braz d'Alportel, ultimamente, mais de mil quinhentos homens.

Realisa-se hoje e amanhã a feira de Aljustrel.

Foi promovido a tenente coronel e collocado em infantaria (1.ª) o major de infantaria 3.ª sr. Antonio Ernesto da Cunha.

Está já apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Gões o reverendo presbytero sr. Evaristo do Rosario Guerreiro.

Foi nomeado presidente da Relação dos Acores o sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta, juiz da mesma Relação.

Chegaram a Lisboa 4 loco-

motivas para o serviço do caminho de ferro do sul e sueste.

— Desistiu de ir servir no exercito ultramarino o tenente coronel sr. João Carlos Pereira de Vasconcellos.

— Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. José Theophylo de Oliveira Junior, 1.º official da repartição de fazenda de Faro.

— Consta que será nomeado encarregado do commando da canhoneira *Lagos* o 2.º tenente sr. Victor Hugo Azevedo Coutinho.

— Foi nomeado director da manutenção militar o coronel do estado maior de engenharia, nosso comprovinciano, sr. Jacintho Parreira.

— E' transferido do commando da canhoneira *Lagos* para o do transporte *Salvador Corréa* o 1.º tenente da armada, sr. Augusto Motzener.

— Tendo sido exonerado de inspector da 3.ª circumscripção de estradas (Lisboa, Algarve e Alemtejo) o engenheiro sr. José de Macedo Araujo Junior foi para aquella commissão nomeado o sr. Antonio Kopke de Carvalho.

— Foi nomeado provisoriamente, por dois annos, piloto da barra e rio de Villa Real de Santo Antonio, o sr. Domiciano Domingues.

— Foi alterada a marcha dos seguintes comboios no ramal de Portimão.

Comboio n.º 5, que chegava a Faro ás 7 e 12 da tarde, passa a chegar ás 8 e 30 da tarde.

Comboio n.º 54 que chegava a Tunes ás 7 e 20 da tarde, chega ás 6 e 35 da tarde.

Comboio n.º 102 que chegava a Silves ás 8 e 12 da tarde, chega ás 7 e 52 da tarde.

— Foi concedida licença de 30 dias ao piloto da barra e rio de Villa Real de Santo Antonio, sr. João Antonio da Cruz.

— Foram mandados considerar urgentes os trabalhos da canhoneira *Tavira* que, segundo ordem superior, deve regressar o mais breve possivel para serviço na costa do Algarve.

— Vae pedir a sua demissão de sub-delegado do Procurador Regio em Portimão o nosso amigo dr. José Ribeiro Castanho.

— O sr. dr. Francisco Roberto d'Araujo Magalhães Barros, juiz da relação dos Açores e deputado pelo Algarve, foi nomeado adjunto ao juiz relator do supremo conselho de justiça militar.

— Foram nomeados para serviço no ultramar os seguintes militares: major, o capitão d'infanteria 6, sr. Francisco Antonio Palermo d'Oliveira; capitães os tenentes de infanteria no serviço do estado maior, sr. João Ortigão Peres e de infanteria 21, sr. João dos Santos Pires Viegas e veterinário do regimento de cavallaria 8, sr. João Lino e de cavallaria 9 sr. José Maria Pereira; alferes, o sargento ajudante d'infanteria 4, sr. Francisco d'Assis Chispim e primeiros sargentos do mesmo regimento, srs. Antonio Francisco dos Ramos e José Pedro Vieira.

— Foi transferido para o grupo de artilheria de guarnição n.º 2 o tenente do grupo de artilheria de guarnição n.º 3, sr. Aurelio Belisario Carrajola Travassos Neves.

— Consta nos que vae ser promovido a juiz e collocado na comarca de Albufeira, o sr. dr. Joaquim Apollinario Palermo Leal, delegado do Procurador Regio em Olhão.

— Com destino a Faro e Olhão foram carregados em Lisboa na chalupa *Bacarat* 200 saccas com 15.000 kilos de farinhas de trigo, no valor de 1.000.000 réis.

— Foi concedida licença de 30 dias ao 3.º aspirante das alfandegas em serviço na delegação de Villa Real de Santo Antonio, sr. José Raphael Pinto.

— Foi aposentado com a pensão annual de 1.000.000 réis e assignou termo de renuncia a parochia da freguezia de S. Braz, o reverendo padre José Pedro da Costa Inglez ha 41 annos collado n'aquella freguezia.

— Deve substituir o reverendo presbytero João Rodrigues de Passos Pinto, prior da freguezia da Luz do nosso concelho.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O Caixeiro Portuguez

Commemorando a data do encerramento das lojas ao domingo publicou-se o ultimo numero d'este nosso collega lisboeta illustrado com alguns dos principaes commerciantes que contribuíram para essa triumphante resolução da classe. São elles os srs. Quirino Gil Carneiro, José Gregorio da Rosa Araujo, Francisco A. d'Araujo, Augusto Ferreira Castello Branco e Sebastião Quaresma Monteiro.

A Ambição d'um Rei

Recebemos os fasciculos 9 e 10 d'este sensacional romance historico devido á pena do distincto escriptor, sr. Eduardo Noronha e artisticamente illustrado pelos srs. Manoel de Macedo e Regue Gameiro. Para se avaliar da excellencia da edição basta dizer-se que é ella da Companhia Nacional editora, da capital.

Gazeta das Aldeias

Confirma de numero para numero os seus creditos de revista superior e auctorizada, esta util publicação de conhecimentos agricolas com a proficiente direcção do sr. Julio Gama e collaborada pelos mais competentes escriptores da especialidade. A *Gazeta das Aldeias* é a melhor publicação que no genero se publica entre nós e torna-se necessaria a todos os agricultores portuguezes pelas respostas auctorizadas que concede ás consultas dos seus assignantes.

O Tirol Givil

Mais um numero distribuido d'esta excellente revista sportiva, órgão official de duas das principaes agremiações do genero e repositório de trechos escolhidos e firmados pelos mais distinctos escriptores portuguezes da especialidade. Bom papel, boa impressão, litteratura selecta, gravuras perfectas, tudo recommenda o interessante quinzenario que é talvez das revistas mais uteis para o paiz.

Cor de rosa

D. Maria Velleda, a illustre escriptora algarvia que á imprensa de todo o paiz tem ultimamente provocado encomiasticas referencias e que de dia para dia vae confirmando os seus geraes creditos de escriptora notavel, continua lançando a publico os fasciculos do seu delicado livro para as creanças, «*Côr de Rosa*» primeiro de uma proveitosa collecção a que, pela sua indole, deu o nome de «*Bibliotheca Infantil*». Recebemos esta semana o fasciculo 3.º que se constitue por 2 contos, ambos revelladores do merito e proficiencia de D. Maria Velleda, incontestavelmente uma das glorias algarvias.

Os jornaes de Lisboa e o DEPURATIVO DIAS AMADO

As doenças do utero e suas consequencias

Cura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Falla o sr. José Pereira Barbosa, empregado no estabelecimento sito na rua do Bomjardim, n.º 87 na cidade do Porto, onde pôde ser procurado das 8 horas da manhã em diante.

«—E' impossivel dizer-lhe tudo quanto se passou com a minha horrora doença. Estava perdido, porque o unico recurso com que contava para me restabelecer, falhou—os medicos não se entendiam comigo.

Do hospital, onde estive cinco vezes, sahi sempre cada vez com menos esperanças. Fóra do hospital sujeitei-me a tudo; não escapou especialidade alguma, até as que mais notaveis se têm tomado pelos seus resultados.

— Mas, diga-me, que doença era a sua?

— Syphilis.

— Ha quanto tempo soffria?

— Ha cerca de quatorze annos; porém, nos ultimos tres, a doença de tal forma se desenvolveu, que eu mesmo pensei em acabar com a vida.

— Porque não foi a Faro, onde, segundo me consta, se têm feito curas assombrosas?

— Disse-lhe ha pouco que me sujeitei a tudo; que tomei quantas especialidades se conheciam entre nós e por isso, desnecessario seria dizer-lhe que estive em Faro, onde sem duvida devia ter ficado o meu nome assente, e que tomei lá nada menos de sessenta tisanas e que voltei d'ali sem o meu restabelecimento.

— Ora, diga-me, de que constava o seu soffrimento?

— De horriveis dores nos ossos, as quaes me não deixavam descan-

çar um momento, tinha as pernas cheias de feridas, grandes tonturas; faltou-me a vontade de comer, e, em summa, quando os medicos me fallaram na amputação d'uma perna, eu fiquei então verdadeiramente horrorisado!

— O quê, quizeram cortar-lhe uma perna?

— Sim, senhor, porque as feridas, tendo desaparecido da parte superior, desceram todas abaixo e tal aspecto tomaram que os medicos me declararam ser a unica coisa que poderia salvar-me.

Ainda assim, algum tempo depois, eu estava disposto a consentir na operação, só devido a uma grande felicidade deixou de se fazer.

Eu vou contar-lhe resumidamente o que o evitou.

Poucos dias antes, vi nos jornaes do Porto umas descrições sobre o depurativo *Dias Amado*, que me deixaram verdadeiramente maravilhado. Verdade seja que os muitos preparados de que fiz uso me haviam feito perder de todo a creença em depurativos, mas d'esta vez, como que tive uma coisa desconhida a convidar-me a tomar este preparado. Seria o ultimo, disse comigo.

Comecei o tratamento, e qual não foi o meu assombro quando no fim de dois frascos, as dores abrandaram consideravelmente, apresentando as feridas manifesta tendencia a desaparecer!

Calcule v... o meu contentamento! Continuei e, dia a dia, as melhoras desenvolviam-se como por encanto. Oito dias depois, já não era o mesmo homem; eu já comia com appetite, dormia muito regularmente e, em summa, só a um milagre eu posso attribuir tão rapidas melhoras.

Hoje, mercê do mais notavel dos depurativos, encontro-me restabelecido de uma enfermidade que tanta vez me levou a pensar em deitar-me abaixo de uma ponte.

Repito, só milagrosamente eu aqui estou, como se vê, bem disposto para tudo, pois não posso explicar-lhe a minha disposição para o trabalho, ainda o mais pesado.

Milagroso depurativo! E' a elle que eu devo a alegria de que estou possuido, estou ancioso por me encontrar com os srs. *Dias Amado*, aqui no Porto, pois teremos occasião para uma grande conversa sobre a minha tenebrosa doença, como sobre as maravilhas do seu importante depurativo, que é, incontestavelmente, uma gloria para o nosso paiz.

Este poderoso depurativo de sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse feita em Coimbra por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos de 200 réis.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Boião, rua Formosa, 333—Porto.

Peixe vendido na loja de Villa Real de Santo Antonio

na semana finda em 7 de junho de 1902

Abobora, 195 atuns, 82 atuarros e 36 albacoras, vendidos por réis 2.770.915.

Medo das Cascas, 240 atuns, 112 atuarros e 13 albacoras, vendidos por 3.711.076 réis.

Barril, 125 atuns, 101 atuarros e 47 albacoras, vendidos por réis 2.247.914.

Livramento, 76 atuns, 34 atuarros, 58 albacoras e 132 sarrajões, vendidos por 1.261.432 réis.

Bias, 211 atuns, 135 atuarros e 54 albacoras, vendidos por réis 3.298.372.

Cabo de Santa Maria, 20 atuns e 12 atuarros, vendidos por réis 330.000.

Medo Branco, 98 atuns e 26 atuarros, vendidos por 1.371.664 réis.

Forte Novo, 202 atuns, 169 atuarros e 33 albacoras, vendidos por 3.719.329 réis.

Olhos d'Agua, 220 atuns e 131

atuarros, vendidos por 2.887.373 réis.

Galé, 10 atuns e 2 atuarros, vendidos por 136.500 réis.

Senhora da Rocha, 127 atuns, 46 atuarros e 18 albacoras, vendidos por 1.710.749 réis.

Cabo Carvoeiro, 169 atuns e 81 atuarros, vendidos por 2.547.414 réis.

Torre da Barra, 168 atuns, 27 atuarros e 1 albacora, vendidos por 2.264.332 réis.

Torre Alinha, 20 atuns, vendidos por 241.666 réis.

Torre Alta, 70 atuns e 28 atuarros, vendidos por 809.166 réis.

MERCADO DE GENEROS

DIA 8 DE JUNHO

Trigo.....	650	14 litros
Centeio.....	500	»
Cevada.....	360	»
Fava.....	700	18
Milho.....	520	»
Feijão.....	1.7200	»
Grão de bico.....	1.7000	»

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

No dia 15 do corrente, pelo meio dia, no Alto de Sant'Anna, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade de Tavira e casa de residencia de Francisco Peres Domingues, socio da firma Peres & Peres, em estado de fallencia, se ha de proceder á venda em hasta publica dos moveis existentes na mesma casa, pertencentes á referida firma Peres & Peres, sendo a base da licitação o valor da avaliação. Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 844.º do codigo do processo civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 2 de junho de 1902.

Verificado—D. Leote.  
O escrivão,  
Estevão José de Sousa Reis  
(5894)

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca e cidade de Tavira cartorio do terceiro officio, pendem uns autos civis de justificação avulsa, nos quaes D. Esperança de Jesus Mascarenhas, tambem conhecida por D. Esperança de Jesus Viegas Mascarenhas, viuva, proprietaria moradora na dita cidade e D. Emilia da Piedade Mascarenhas Apollonia, casada com Torpes José Gomes Apollonia mestre da banda regimental de Santarem onde residem, pretendem habilitar-se a primeira como meieira do seu casal, por morte de seu marido Antonio Pedro Mascarenhas, natural da freguezia da Sé, da cidade de Faro, fallecido na dita cidade de Tavira, onde residia, e a segunda, como unica herdeira de seu pae, o mesmo Antonio Pedro Mascarenhas. Nos referidos autos correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando os interessados incertos para na segunda audiencia do dito juizo, posterior ao termo de trinta dias, depois de findo o prazo dos editos, virem accusar a citação e assignar-se-lhe as tres audiencias da lei, para deduzirem o que tiverem a oppôr. As referidas audiencias têm logar no respectivo tribunal, situado na Ladeira da Fonte, freguezia de Santa Maria, da referida cidade, todas as segundas e quintas feiras, por onze horas, não sendo feriados ou santificados; sendo santificados têm logar nos dias immediatos, se tambem não forem santificados ou feriados.

Tavira, 2 de junho de 1902.

Verificado—D. Leote.  
O escrivão,  
Estevão José de Sousa Reis  
(5893)

Regimento de infantaria n.º 4

ARREMATACÃO

O conselho administrativo de este regimento faz publico que no dia 14 do corrente, pelas 12 horas da

manhã, na sala das suas sessões no quartel da Atalaya, se procederá á arrematação em hasta publica, pelo prazo de um anno desde 1 de julho do corrente anno a 30 de junho de 1903, para o fornecimento de medicamentos para as praças em tratamento no hospital regimental.

Os individuos que desejarem concorrer a esta arrematação para poderem licitar, farão o deposito provisorio de 20.000 réis.

As propostas serão assignadas pelos proponentes e seus fiadores devendo-se tomar por base da licitação o preço em réis por praça, por cada dia em tratamento, sem abatimento de qualquer quantia, procedendo-se em seguida á licitação verbal sobre o menor preço offerecido.

As demais condições podem ver-se todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde na secretaria do conselho administrativo.

Quartel em Tavira, 1 de junho de 1902.

O secretario do conselho,  
José Maria Martinho.  
(5890) alferes de inf. 4.

ANNUNCIO

POR ordem superior foi concedido aos contribuintes da contribuição sumptuaria que actualmente é paga por meio de licenças, a permissão de poderem munir-se das mesmas licenças até ao dia 20 do corrente mez, findo o qual lhes serão applicadas as multas de conformidade com o regulamento da mencionada contribuição de 24 de abril do corrente anno.

Repartição de fazenda do concelho de Tavira, 3 de junho de 1902.

O escrivão de fazenda,  
Ernesto Vieira de Mattos.  
(5896)

ANNUNCIO

EM virtude de ordens expedidas pela repartição de fazenda do districto a esta, em circular n.º 27 de 7 do corrente mez, se annuncia que a contar do dia 16 d'este mez se fará o pagamento dos juros de fundo interno de 3 0/0, relativo ao primeiro semestre do corrente anno, cujo prazo finda em 16 de julho proximo futuro.

Repartição de fazenda do concelho de Tavira, 10 de junho de 1902.

O escrivão de fazenda,  
Ernesto Vieira de Mattos.  
(5898)

VENDA DE TERRAS

na BELLA-FRIA e PEROGIL

VENDEM-SE tres courel-las de terra nos sitios da Bella-Fria e Perogil d'este concelho de Tavira:

1.ª—Na Bella-Fria, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, figueiras, amendoeiras, oliveiras, vinha, algumas arvores mimosas e a quarta parte n'uma nora, tanque e levadas.

2.ª—No Perogil, que consta de terra de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras.

3.ª—No Perogil, que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, casa de morada, ramada e palheiro.

Estas tres courellas são contiguas, confrontam umas com as outras e com as dos senhores José Maria Parreira, dr. Antonio Fernando Pires Padinha, José Rodrigues Flores (herdeiros), D. Maria Benta da Fonseca e seus filhos, estrada do Fojo e outras.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Alvarez Barbosa, em Villa Real de Santo Antonio.  
(5892)

Paul Mahalin  
**O FILHO DO MOSQUETEIRO**  
 Sensacional romance historico em distribuicao aos fasciculos illustrados de 40 reis. Empresa de *As Trez Bibliothecas*, Rua da Barroca, 72—Lisboa.

**O TIRO CIVIL**  
 PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
 Orgão official da *União dos Atiradores Civis Portuguezes* e da *União Velocipedica Portugueza*.  
 Rua do Crucifixo, 19, 1.º—Lisboa.

Henryk Sienkiewicz  
 Auctor do *QVO VADIS*  
**HANIA**  
 Romance. Preço 300 reis. Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

**O Occidente**  
 Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.  
 Largo de Poco Novo—Lisboa.  
 Eduardo Noronha

**A AMBICÃO D'UM REI**  
 Romance historico, versando no reinado de D. João II. Anda em distribuicao aos fasciculos de 60 reis pela Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

**A Educação Nacional**  
 Revista pedagogica. Anno—1900  
 Porto

Anna de Castro Osorio

**PARA AS CRIANÇAS**  
 Contos. Cada fasciculo 60 reis.  
 SETUBAL

**BIBLIOTHECA MODERNA**  
 Director: Pinto Ribeiro—Gouveia N.º 1: *Contos Novos* (traducao do hespanhol). Cada vol.—100 reis.

**Encyclopedia das Familias**  
 Revista mensal de tudo e para todos.—Lucas e Filho, R. do «Diario de Noticias»—Lisboa.

**Jornal Horticolo-Agricola**  
 Publicação mensal.—Anno—500 reis. Rua dos Fogueteiros, 5—Porto.

**BIBLIOTHECA DA BOA DONA DE CASA**  
 1.º—100 Processos de cosinhar os ovos, por Lucilla de Montrésor.  
*Bureau Litterario*  
 Rua do Bomjardim, 110—Porto.

Simões Ferreira  
**NOTAS D'UM PORTUGUEZ**  
 Quadros da nossa terra.  
 Preço—200 reis. Livraria Moderna, Rua Augusta, 95—Lisboa.

Antonio Corrêa d'Oliveira  
**ALLIVIO DE TRISTES**  
 Livro de versos.—Preço 300 reis.

**BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS**  
 Collecção de obras litterarias e scientificas, dos melhores auctores antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros.

**VOLUMES PUBLICADOS**  
 N.º 1 a 3—*QVO VADIS*, de H. Sienkiewicz.  
 4—*VIDA DE LAZARILLO DE TORMES*, de Mendonza.  
 5—*EULALIA PONTOIS*, de F. Soulie.  
 6—*AMOREIRA FATAL*, de E. Berthet.  
 7—*SENHOR EU*, de S. Farina.  
 8—*CARICIAS D'UMA NOIVA*, de B. Bjornson.  
 9—*PALAVRAS DE SOLDADO*, de Georges Elwall.  
 Cada volume—100 reis.  
 Companhia Nacional Editora  
 Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.  
**Gazeta das Aldeias**  
 Director Julio Gama. Revista de vulgarisação de conhecimentos agricolas.—Porto.

**GERMINAL**  
 Revista quinzenal de litteratura e critica. Rua do Bomjardim, 769—Porto.

Ribeiro de Carvalho  
**TERRA DE PORTUGAL**  
 Livro de versos.—Preço 500 reis.

**O INSTITUTO**  
 Revista scientifica e litteraria; orgão do *Instituto de Coimbra*.  
 Cada vol. de 12 num.—2.000 reis.

Ladislau Patricio  
**AZUL CELESTE**  
 Livro de versos, Havaneza Academica—Coimbra.

Serões  
 Revista mensal illustrada. Cada serie de 12 num.—29200 reis. Calçada do Cabra, 7—Lisboa.

**REVISTA DE LISBOA**  
 Noticiosa e litteraria.  
 Rua do Carmo, 35, 1.º—Lisboa.

João Lucio  
**Descendo**  
 Livro de versos.—Preço. 600 reis.

**A COMEDIA PORTUGUESA**  
 Revista semanal de critica, politica, artes, letras e costumes.  
 T. da Bôa-Hora, 39—Lisboa.

F. Gomes da Silva  
**OS MYSTERIOS DA INQUIZIÇÃO**  
 Romance historico illustrado—Caderneta—60 reis.  
 Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

**O PHILARMONICO PORTUGUEZ**  
 Publicação de musicas para philarmonica, Director: Ribeiro de Couto.  
 Figueira da Foz  
 João Bentes Castel-Branco

**A Saude**  
 Revista mensal sobre tratamentos naturaes.  
 Caldas de Monchique  
 Eusebio de Queiroz

**AVÉ-STELLA**  
 Versos. R. do Paraíso, 154—Porto.

**ANNUNCIO**  
 VENDEM-SE pranchões de nogueira e platan, e barris azeiteiros de 10 medidas a 1500.  
 JOSE LUIZ FONSECA  
 SANTA LUZIA—TAVIRA (5897)

**AMA**  
 PRECISA-SE uma de primeiro leite, sadia e que dê boas abonações. Quem estiver nos casos dirija-se á typographia d'este jornal, onde se diz quem precisa.

**PROPRIEDADES**  
 VENDEM-SE duas na freguezia de Santa Catharina da Fonte do Bispo, denominadas *José do Olheiro* e *Fontainhas*, que pertencem a herdeiros de D. Marianna Francisca Colação. Quem pretender, dirija-se a Alberto Vargues, MONCARAPACHO. (5895)

  
**PIPAS**  
 VENDEM-SE 8, de 600 litros cada, já avinhadas. Typo azeiteiro. N'este jornal se diz. (5891)

**FABRICA DE LICORES DO SEculo XX**  
 EM FERRAGUDO  
**A. JUDICE & C.ª**  
 SEDE EM PORTIMÃO

Fabrica de Licores do Seculo XX A representa um acontecimento notavel do seculo que lhe deu o nome. As diferentes marcas de licores que offerece aos seus clientes são, pela sua excellencia, destinadas a fazer uma revolução completa n'esta industria em Portugal, pois que, só ellas, estão á altura das melhores marcas estrangeiras, com as quaes não só rivalizam, como também as excedem em boa qualidade. Os licores da Fabrica do Seculo XX são fabricados segundo os mais recentes sistemas francezes e preparados *conforme as antigas tradições francezas* que assim grangearam a justa fama dos melhores licores do mundo. O director tecnico da Fabrica do Seculo XX, com sua longa pratica em França, d'esta industria, é a melhor garantia que podemos offerecer aos nossos clientes.  
 (5860) A. JUDICE & C.ª

**FOGOS DE ARTIFICIO**  
 A confraria de Nossa Senhora dos Martyres de Castro-Marim, recebe até ao dia 20 de junho proximo, propostas para o fornecimento de 14 arvores de fogo de artificio, 14 foguetes, 11 rodas de subir, 28 foguetes de lagrimas, 14 morteiros de côres para as noites e outros só ne polvera para o dia da festa, e vinte cinco duzias de foguetes de respostas.  
 (5876)

**CASAS**  
 VENDEM-SE tres moradas de casas juntas com quinta e cavallariça, na rua das Capacheiras. Trata-se com Joaquim Costa, na quinta do Patariño.—Tavira. (5885)

**MACHINA PHOTOGRAPHICA**  
 JOÃO R. P. CENTENO, vende todo o material de photographia e ensina a arte a quem pretender. (5880)

**CASAS**  
 VENDE-SE uma morada terrea, situada no Largo do Carmo, d'esta cidade, contendo 8 compartimentos e um grande quintal com arvoredos. Quem pretender pôde dirigir-se ao seu proprietario José Vaz Ribeiro d'Aboim, residente n'esta cidade. (5886)

**CASTRO-MARIM**  
 VENDE-SE um oratorio e diversos objectos de mobilia. Ribeira Ramos. (5887)

**PETROLEO**  
 JOAQUIM ANTONIO CYPRIANO, mórador na Rua do Poco da Pomba, acaba de receber uma boa remessa de petroleo americano de primeira qualidade e que o vende a 35600 reis a caixa, sendo o pedido acompanhado com a importancia custa 35300 ou 15750 reis a lata. (5877)

**Caixas d'operações cirurgicas**  
 VENDEM-SE duas, por preços muito commodos; uma para olhos, e outra para amputações, reseccões e mais operações de pequena cirurgia. Os ferros são de fabrico moderno e em excellente estado de conservação. Pharmacia Carrilho—Villa Real de Santo Antonio.

**PROPRIEDADE**  
 VENDE-SE uma no sitio dos Calieços freguezia de Moncarapacho, que pertence a João Pedro Garrana e Domingos Pacheco Garrana. Trata-se com Augusto Pereira Netto, Rua da Caridade—Tavira. (5889)

Officina de canteiro e esculptura  
 DE José Maria Pauino Fernandes  
 Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.  
 LARGO DO CARMO (5872) Faro

**BREACK-PHAETON**  
 NOVO, elegante, muito leve, com lança, varaes e cabeça.  
 Vende-se barato. Afiança-se e deixa-se experimentar. Pode ver-se em Tavira e tratar-se com JUSTINO CHAVES (5857)

**OURIVESARIA E RELOJOARIA**  
 DE DANIEL CASTEL-BRANCO E FRANCISCO RAMOS

ENCONTRA-SE n'esta casa um lindo sortido em OURO, PRATA e RELOGIOS, por isso participamos ao publico d'esta cidade e de toda a provincia que não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta nova casa. Também se compra ouro e prata a troco, concertam se relógios e fazem-se todos os objectos que nos encommendem.  
**ATENÇÃO**—Todos os objectos em exposição n'esta casa são garantidos e assim como só nós vendemos pelos preços mais mimitados.  
 Proprietarios e fundadores,  
**Francisco Ramos e Castel-Branco**  
 RUA DE S. LAZARO N.º 39.—TAVIRA (5840)

**AO AGRICULTOR**  
 E AO INDUSTRIAL  
**DEPOSITO AGRICOLA**  
 E DE

**MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS**  
 ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos  
 SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre  
 SULFATO DE FERRO  
 ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas  
 ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.ª qualidade  
 ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre  
 PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.  
 TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA  
 CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.  
 ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA  
 CHUMBO EM BARRA  
 COBRE EM BARRA  
 FOLHA DE FLANDRES

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.  
**PREÇOS DE LISBOA**  
 EM  
**VILLA NOVA DE PORTIMÃO**  
 28—RUA DA RIBEIRA—25

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encommenda  
 DIRIGIR A  
**J. B. S. Castel-Branco**  
 COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES  
 23—RUA DA RIBEIRA—25  
**PORTIMAO** (5862)

**CAVALLOS**  
 VENDE-SE uma parrelha de grandes trotadores, e baratos.  
 Pode ver-se em Tavira e tratar-se com JUSTINO CHAVES (5856)

**ALCATRÃO RUSSO**  
 EM magnificas condições, recebido directamente de Wasa, offerece V.ª M. C. SANTOS MENDONÇA OLHÃO (5871)

**PREDIO**  
 VENDE-SE um com tres compartimentos, quintal com terra de sequear e arvores, na rua do Fumeiro frente para o lado norte da igreja de S. Braz. Dirigir a Marçal Souza e Silva ou familia que o represente. Tavira, Santa Catharina. (5875)